PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 65/16

Concede a Medalha Zumbi dos Palmares à Senhora Fabya dos Reis Santos.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art. 1º - Fica concedida a Medalha Zumbi dos Palmares à Senhora Fabya dos Reis Santos.

Art. 2º - A Mesa da Câmara fica autorizada a providenciar a entrega da referida Medalha, em Sessão Solene, previamente marcada e convocada para este fim.

Art. 3º - As despesas decorrentes da presente Resolução correrão por conta da verba própria do Orçamento vigente.

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 14 de dezembro de 2016.

MOISÉS ROCHA

JUSTIFICATIVA

Fabya dos Reis Santos, 43 anos, iniciou muito cedo sua caminhada e projeto de vida. No pequeno Município de Itamaraju, localizado no Extremo Sul da Bahia, passou a infância, logo despontando para a vida pública, ainda na adolescência. É filha de Maria do Carmo Batista dos Reis, costureira, vendedora de lanches e profissional da área de serviços gerais. O pai, José Pedro dos Santos Filho, é servidor público aposentado e liderança comunitária. Já aos 17 anos, Fabya começou sua militância política no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) atuando, durante 13 anos, na organização de projetos, assessoria à direção estadual do MST, contribuindo também nas mobilizações, articulação com universidades e outros movimentos sociais.

Participou com outras companheiras do debate de gênero no MST, lutando pela paridade de gênero nas instâncias de direção do movimento, regra hoje adotada na composição destes quadros. Esteve à frente na organização do primeiro acampamento das Trabalhadoras Rurais Sem Terra da Bahia, atividade que acontece há 13 anos, consolidada como um espaço de debate

e formação política das mulheres. Participou da primeira Marcha de Mulheres, em 2009, estando à frente da delegação baiana.

No âmbito das experiências internacionais, participou do Encontro Internacional de Pequenos Agricultores no Canadá, em 2004. Tem atuação com as bandeiras de luta das mulheres, participando do Seminário Internacional de Esquerda na Suécia. Também acumula participação no Encontro Internacional de Antropologia, em Santiago, no Chile, no ano de 2013.

Trajetória Acadêmica

No cenário acadêmico graduou-se em administração, focando nas dinâmicas do terceiro setor. Em 2008 conclui seu mestrado em Sociologia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Na mesma instituição de ensino tornou-se doutora em Ciências Sociais, no ano de 2012, além de pós-doutora em 2014.

No mestrado, inclusive, foi sugerida a participar da turma dos movimentos sociais, angariando, ao final dos estudos, nota 10 com distinção e sequencialmente aprovada em primeiro lugar no doutorado em que defendeu a tese "A construção da representação política do MST na Bahia e sua contribuição ao processo de democratização das políticas - uma experiência no final da navalha".

Participou de bancas na Universidade Federal de Campina Grande e Universidade Federal da Bahia (UFBA), sendo esta última focada nas experiências da comunidade de Bijagós, no continente africano, objeto de pesquisa do estudante Augusto Cardoso, de Guiné-Bissau.

Dentre os artigos acadêmicos publicou, em 2013, trabalho intitulado "No âmbito da rede – práticas militantes do MST". Durante o pós-doutorado foi professora visitante na citada universidade paraibana. Atualmente faz parte do Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social (CIAGS), vinculado à Faculdade de Administração da UFBA.

Gestão Pública

Na gestão pública foi coordenadora de Gestão da Informação na então Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza (Sedes) entre 2010 e 2012, trabalhando na articulação de importante seminário estadual na área das políticas públicas.

Ainda em 2012, assumiu a chefia de Gabinete da Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM), atuando no acompanhamento da gestão de programas transversalizados nas áreas de enfrentamento à violência, direitos humanos e promoção da autonomia das mulheres.

Em 2015, assumiu a coordenação executiva de Políticas para Comunidades Tradicionais da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial (Sepromi),

espaço governamental voltado à formulação, articulação e execução de políticas de promoção e defesa dos povos e comunidades tradicionais da Bahia. Ainda na Sepromi atuou na chefia de Gabinete sendo conduzida, em julho de 2016, à titularidade da pasta. Na condução da secretaria teve como antecessora a também militante do MST, Vera Lúcia Barbosa, companheira de longas jornadas.

Na Sepromi, Fabya Reis tem atuado com afinco na gestão de um espaço governamental considerado uma das mais importantes conquistas para a garantia dos direitos aos indivíduos e grupos étnicos tradicionais atingidos pela discriminação, intolerância religiosa e demais formas de violência.

Nesta linha de trabalho, desde o seu ingresso na Sepromi, tem acompanhado pessoalmente os processos que envolvem as questões do acesso e garantia do território para os segmentos tradicionais. No reconhecimento dos fundos e fechos de pasto, por exemplo, acelerou os trâmites e diálogos, o que possibilitou ao Governo do Estado a marca de quase 400 comunidades já certificadas na Bahia.

Com foco no segmento de quilombos tem feito tratativas com diversas esferas do poder público, visando à mediação de conflitos e garantia de direitos, também em diálogo com o Grupo Intersetorial para Quilombos (GIQ), formado por 17 secretarias estaduais. Na Comissão Estadual para a Sustentabilidade dos Povos e Comunidades Tradicionais tem desenvolvido uma relação institucional de parceria, visibilizando e fortalecendo sua representação política, esfera já que caminha para a transformação em conselho de direito.

Ainda na sua gestão à frente da Sepromi, tem priorizado a consolidação e o crescimento da Rede de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa, objetivando a celeridade na resolução dos casos e a execução de campanhas de sensibilização pelo enfrentamento a estes problemas históricos e estruturais. O Centro de Referência Nelson Mandela é uma das portas de entrada dessa Rede, com a oferta de serviços e orientações, de forma gratuita à população.

No Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Negra (CDCN), da qual é presidenta, tem feito uma gestão democrática e de reconhecimento do seu papel estratégico enquanto instância de formulação, proposição e controle social de programas e políticas públicas de enfrentamento às desigualdades étnico-raciais na Bahia.

Dentre os últimos esforços empreendidos, está a execução do Novembro Negro 2016, consolidando, diversificando e ampliando este calendário como uma agenda afirmativa pela reivindicação e celebração de conquistas do povo negro. A última edição, inclusive, foi voltada ao reconhecimento e resgate do legado dos heróis e heroínas da luta racial, tendo Zumbi e Dandara dos Palmares como referência maior na história de enfrentamento pela liberdade da população negra.

Em amplo diálogo com o movimento negro e em reconhecimento aos que antecederam a luta - como ela própria destaca - Fabya Reis tem trabalhado, portanto, pela articulação e execução das políticas de promoção da igualdade racial e garantia dos direitos dos povos e comunidades tradicionais da Bahia.

É por essa contribuição e militância que indicamos a Medalha Zumbi dos Palmares ao Sra. Fabya dos Reis Santos.

Sala das Sessões, 14 de dezembro de 2016.

MOISÉS ROCHA